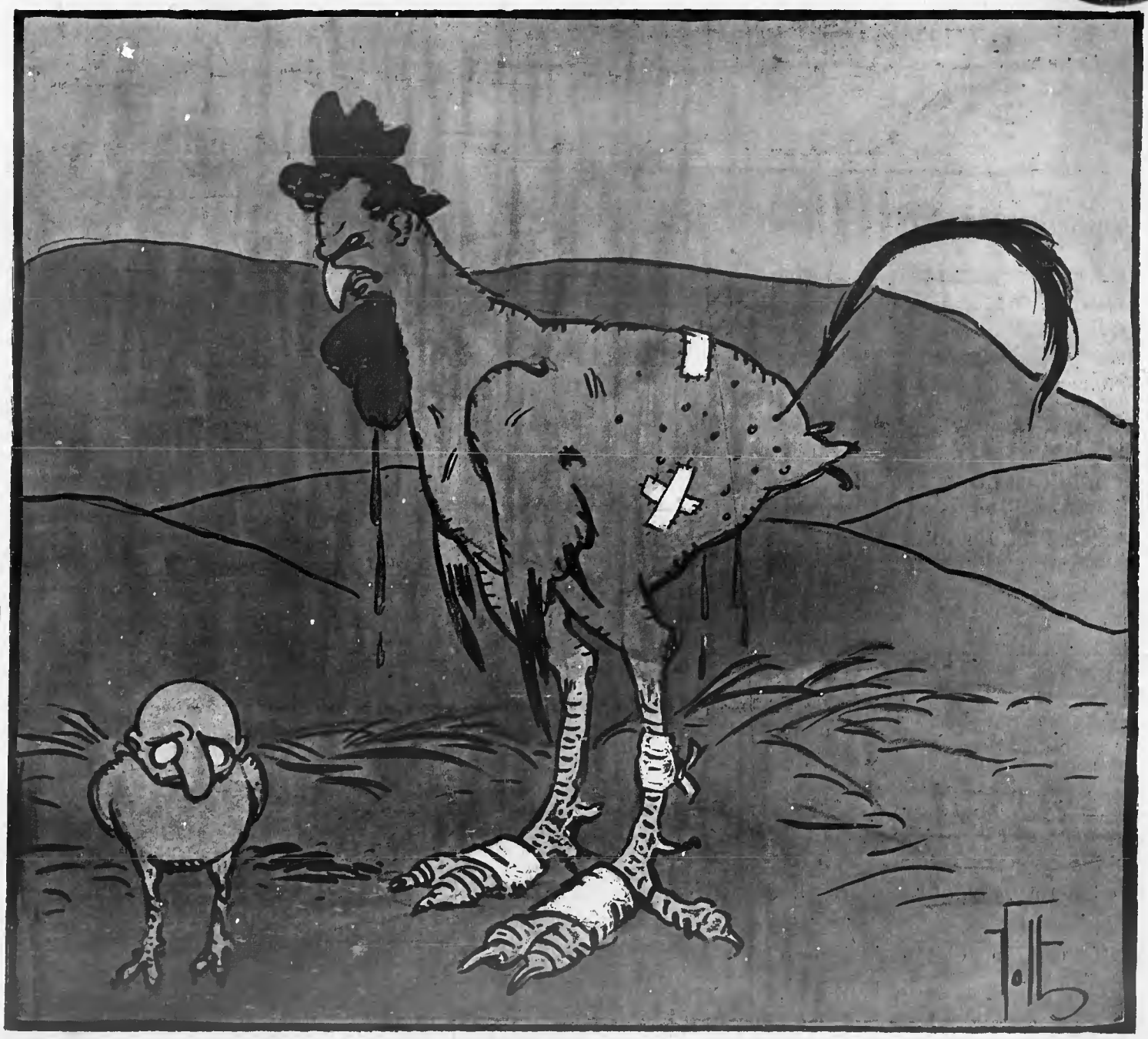
S. Paulo, 17 de Maio de 1913

N. 91

O PIRRALHO

BIBLIOTHECA MUNICIPAL — S. PAULO

DE VOLTA DA RINHA



Pinheiro Machucado

Anno II

300 rs.

O Bromil

é o grande remedio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS attestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse.

O Bromil é o melhor calmante expectorante

A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorrhagias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da edade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro

Sprechen Sie Deutsch?

Do You Speak English?

Se não, procurae o conhecido professor

HENRY WIESE

ex-professor da Corte Belga e das

ESCOLAS BERLITZ de Londres, Bruxellas e Lisboa

Rua 15 de Novembro N. 50 B -- (1.º andar)

Elixir de Nogueira

Unico que cura a syphilis

TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA
EM 1850

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & C.IA

PAPELARIA ▫ FABRICA DE
▫▫▫ LIVROS EM BRANCO
ARTIGOS PARA ▫▫▫▫▫▫
▫▫▫▫▫▫▫ ESCRIPTORIO
ENCADERNAÇÃO ▫▫▫▫▫
CARIMBOS DE BORRACHA

SECÇÃO DE ALTO RELEVO

E

GRAVURAS SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:
"INDUSTRIAL"

TELEPHONE N, 78
CAIXA POSTAL N. 52

RUA DIREITA N. 26

OFFICINAS E DEPOSITO:
RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO

RAT.
N.º de ORD

PAPELARIA DEFINE

Typographia, Encadernação, Pautação

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

Sortimento de Objectos de Fantasia para Escriptorio

Carimbos de Borracha

DEFINE & COMP.

Escriptorio; RUA FLORENCIO DE ABREU, 88 ⊠ Officinas e Deposito N. 70

Caixa do Correio N. 544

Telephone N. 642 ⌯ Endereço Telegraphico; DEFINE Sao Paulo

S. PAULO

S. Paulo, 17 de Maio de 1913

O PIRRALHO

NUMERO 9!

Semanario Illustrado d'importancia ◂ ◂ ◂ ◂ ◂ ◂ ◂ ◂ ◂ evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

Assignatura por Anno 10$000. Caixa do Correio, 1026

13 de Maio

Cruzam-se os ternos de alvissimo brim reluzente, a cada um dos quaes corresponde um negro carão luzidio. Hoje é 13 de maio.

Silhuetas espevitadas de benedictas dão á cidade o aspecto de um grande circo de cavallinhos, cheio de espectadores. Todos esses palacios, todas essas avenidas não são mais do que scenarios de uma pantomima. São Paulo è um circo de luxo: tem scenarios...

E a negrada perambúla. Por esses clubs dos homens de côr, os « reporters » eloquentes fazem festias. Cá fóra, nas ruas, continua o desfile; passa de quando em quando uma ridicula «marche-aux-flambeaux».

No dia de hoje, o que ha de mais difficil é encontrar um mulato na rua. O mestiço tem horror ao 13 de maio. Sair á rua quando os negros commemoram a lei aurea, é para os irmãos em côr do general Glycerio, uma ignominia.

E, deante dos negros carões luzidios que correspondem aos ternos de alvissimo brim reluzente, eu sinto uma pontinha de admiração por esse pessoal que se não vexa da sua côr e, sabendo ser grato aos homens que fizeram a Abolição, lhes acclama os nomes immortaes, todos os annos.

Hemeterio

DICCIONARIO DO HERMES

(editado pelo Pirralho)

LETRA A

Amazonas — Nome d'um coronel que tem lá no Paraná.

Aborrecimiento — Coisa que tem muito nas presidencias da Republica.

LETRA B

Bombardeio — Segundo a opinião do Rivadavia, que é tambem a minha, bombardeio é uma coisa quo civilisa. O Chico Salles anda precisando de bombardeio.

Bonecо — Em antes só pensava que havia boneca, no fominino. Depois esses malvados me puzeram appellido de boneco. Quer dizer boneca homem. Mas eu não sou.

LETRA C

Cafageste — Eleitor independente.

Cheirosa creatura — Um dia eu puz *pati-chuli* e dei audiencia ao B. Lopes. Elle cheirou, cheirou, depois fez um verso dizendo que eu era cheirosa creatura O cheiro não era meu, era do *pati-chuli!)* Depois os civilistas pegaram e fizeram tanta lembança com a coisa, que eu dei o desesparo.

Nota: Hoje eu só uso um perfuminho que o Rivadavia me insinou. Não digo o que é.

Chic — E' como eu ando quando vou em Petropolis.

LETRA D

Diabo — O Rivadavia diz que não existe. Eu sei lá!

Demissão — Coisa que ás vezes me pedem para eu dar. Outro dia foi o Chico Salles que pediu. Eu não queria, mas o Rivadavia exigiu, e como eu pedisse para deixar elle ficar, o bruto do Pinheiro Pente Fino deu uma corrida atráz de mim. Sujeito malvado!

LETRA E

Eleição — Fui eu que ganhei. O Pente Fino, só de raiva, está querendo ganhar tambem. Eu sou obrigado a ajudar elle, mas rézo todo dia de noite, para Santo Antonio fazer elle perder. Quero ver quem póde mais eu ou o santo!

LETRA F

Fernando Mendes — Dono do ornal do Brasil.

Farinha — Especie de assucar salgado. Com ella faz-se tutú e diversas outras coisas. Pensam que eu não entendo de cosinha, hein!

LETRA G

Gallinha — Passaro domestico que se come com arroz. Em zoologia, é a mulher do gallo.

Gambá — Bicho.

Gazcta dc noticias — Jornalsinho do João do Rio. E' bem bonsinho — A Gazeta!

LETRA H

Hermista — brasileiro intelligente. Vem de Hermes, cá este seu creado.

LETRA I

Ilha dos Amores — Nome que eu puz em Petropolis.

Igreja — Casa do padre e onde a gente se casa.

LETRA J

Jogo do Bicho — Dizem qu eu tambem jógo. Calumnia.

João Lage — Tara-rorá Trololó. Não sei de nada não.

LETRA K

Kágado — Bicho.

LETRA L

Leonidas — Men filho. Outro dia quizeram que elle fosse presidente do Rio Grande do Norte. Eu bem que queria, mas ello de bobo não quiz, e o Pente fino, de malvado, disse que não.

Lambança — Coisa que vivem fazendo para mim. O Pirralho é damnado para fazer lambança.

Leontina — Minha lavadeira quando eu era sargente (bons tempinhos!)

(continúa)

O marechal Hermes, que tanto alarde fez da sua imparcialidade na questão das candidaturas, declaron aos *leaders* da colligação, que era absolutamente fiel ao sr. Pinheiro Machado e que estava dlisposto a considerar qualquer movimento dessa agremiação politica contra o senador rio-grandense como um acto de hostilidade ao governo, e que se defenderia como julgasse conveniente.

E depois disto nenhum dos *leaders*, (está fóra de combate o sr. Mario Hermes) se julgou com o direito de chamar o marechal de insolente e caradura...

Aos nossos annunciantes

Deixa de ser nosso agente de annuncios o sr. Nicolau Abranches, que está convidado a comparecer em nossa administração.

Para agente exlusivo de annuncios e nosso representante, entramos em combinação com o nosso amigo Conrado Pucciarelli, que está portanto autorisado a agir.

Mestre Pavão guarda a toilette para outra fita

Rue Saint Denis

Les volets de fer de Pygmalion sont baissés. Dans la nuit de Juin, le trottoir semble lisse et sans épaisseur, surface parfaite, tirée droit devant les yeux. Les volets de fer de Pygmalion, bleus, marqués de sillons parallèles, prolongent indistinctement le trottoir. La rue Saint Denis, devant Pygmalion, n'est qu'un carrefour d'ombre poudreuse. Sur l'autre trottoir, en face, la lampe à arc d'un bar darde une lumière dure, en flèches. Ce n'est ici qu'une anse de la rua de Rivoli. La rue Saint Denis n'a son commencement véritable qu'un peu plus loin. Alors, elle se rétrécit. Plus d'arcs voltaïques. Les lanternes d'hôtels posent une lueur de chandelles vacillantes, dans une vraie nuit noire, sur l'épaisseur grasse des pavés et des façades. Le couloir d'hôtel comunique avec le bar par une porte vitrée. Il est séparé de la rue par une barrière en bois, qui meut, en s'ouvrant, une clochette. Il est long, bitumè, avec une odeur d'évier. Ou bien l'escalier qui mène aux chambres vient presque jusqu'à la rue et les premiéres marches recoivent la lueur de la lanterne extérieure. Debout devant un zinc, une femme boit un café marc et guette. Une autre s'adosse à l'angle d'une porte. Trois autres vont et viennent sur les trottoirs ou la chaussée. Elles ne sont pas obligées à la stratégie du Sébasto, où l'ordre dispersé, succède à l'ordre serré, selon le passage des *moeurs*. L'une d'elles est en pantoufles. A peine se sentent-elles dans la rue. De Pygmalion aux Halles, la rue est comme une chambre commune. Les bars ne sont que des alcôves plus tièdes.

Pierre et Georges flânent. Leur amitié est faite de réciproques confidences et d'un vague désir d'aventures. Ils se sont connus á dix-huit ans et ils se sont indispensables, parce qu'ils ont pris l'habitude, chaque soir, de se raconter l'un à l'autre tels qu'ils voudraient être. Ils ont maintenant vingt cinq ans. Ils gardent l'incertaine volonté d'une vie ardente et pure. Trop jeunes pour être des hommes, ils espérent encore être des héros. Le héros est; pour eux, un personnage fervent, qui n'a de communément humain que son désir des femmes, mais sanctifié par la débauche, la débauche qui est payenne, chrétienne, romantique et russe.

La petite Marie vient á eux. Ils l'ont connue dans un bouge de la rue Mazet, où le salon, sans prise d'air, abrite trois femmes, un chien et un perroquet. La petite Marie a un visage á peine dessiné de fillette. Mais ses yeux, grands et noirs, brillent et semblent plus lourds et plus denses que sa chair. Pierre et Georges se souviennent du jugement que'elle porte sur une de ses compagnes vaniteuses :

— Elle se croit plus maligne que les autres, parce qu'elle a toujours été en maison...

La petite Marie les présenta à la grande Elisa, qui, était bâtie pour la guerre, dont les yeux clairs s'étonnaient dans un visage élastique et musclé. Ils entrérent dans un bar. Seules Elisa et Marie ajoutérent á leur cafè un petit verre de rhum.

George et Pierre revinrent les soirs suivants, abandonnant les tavernes du quartier où des filles en chapeau, á la parole lourd, attendent les mêmes fonctionnaires, les mêmes employés, les mêmes étudiants. Ils renoncèrent aussi aux promenades de conquête, par les voies larges.

Ils revinrent, burent du café avec Elisa et Marie. Ce fut tout. Sinon, ils eussent tué le charme de cet accord, trève qu'ils faisaient à leur chasse, trève qu'elles faisaient á leur travail.

Un soir, ils dinèrent ensemble. Le bistro qu'ils choisirent ètait en face de l'hôtel qu'habitaient Elisa et Marie. Ils commencérent par quatre filets de hareng. Mais la petite Marie avait oubliè son mouchoir dans sa chambre. Elle se leva de table et sortit. Comme elle traversait la rue, un homme l'aborda. Ils discutèrent. Marie protestait. Elle suivit l'homme. Elisa dit:

— Elle est faite...

A huit heures du soir, une femme

O anniversario do marechal

Elle — Ai! É della!

traverse la rue. Elle ne racole pas. Elle traverse la rue. On l'arrête.

Le patron regardait par la porte entr'ouverte. Il dit simplement :

— C'est Sous-Off...

Elisa n'était pas indignée. Elle dit seulement :

— L'ennui, c'est qu'elle n'a pas diné.

Déjà ; Marie et Sous-off avaient disparu. Pierre regarda Georges :

— Il faut aller la réclamer. Viens...

Georges répondit :

— Je ne peux pas... je suis fiancé... S'il y avait des histoires...

Pierre se leva :

— J'y vais...

Elisa le regarda avec étonnement :

— Ils ne la relâcheront pas...

Elle tira une carte verte de son réticule :

— Mais porte lui toujours sa carte. Si elle est prise sans carte, elle fera deux jours de plus...

Pierre mit la carte dans sa poche et sortit. Il pensait : « Je couche avec elles; je leur donne cinq francs. Je ne suis pas quitte... ».

Il entra dans le poste. Le brigadier écrivait sur une table noire, derrière le bas-flanc. De l'autre côté du bas flanc, Marie, une vielle femme et un camelot attendaient, près du poêle. Il y avait deux mondes. L'un, derrière le bas flanc, était le mond de la police. L'autre, le monde de Pierre, de Marie, de la vieille femme et du camelot.

Pierre alla vers Marie et lui serra la main. Mais il se sentait gêné. Il ne craignait pas le mépris du brigadier et des agents, mais leur étonnement. Il était habillé comme ceux qui viennent au poste pour faire légaliser leur signature. Il eut voulu avoir une casquette et qu'on le prit pour un souteneur, ou être vêtu en prince russe de théâtre, en grand noceur, qui s'offre le luxe de délivrer, par fantaisie, des filles soumises.

Il alla au brigadier et lui dit :

— Je viens la réclamer.

— Aquel titre ? Etes vous son père ou son mari ?

— Non, mais je viens témoigner qu'elle a eté arrêtée arbitrairement...

Il parlait d'un ton ferme, s'appuyant sur les mots administratifs : arrêtée arbitrairement...

Le brigadier hésita :

— Vous... un Monsieur bien habillé, vous venez réclamer des femmes...

Alors, à cheval sur sa chaise, le *moeurs* Sous Off intervint. Pierre ne distingua que des yeux luisants et une moustache cirée, comme si un même cosmétique avait servi pour les yeux et la moustache.

— Si on les relâche, c'est pas la peine de les arrêter. Tous les commerçants se plaignent...

— Le brigadier dit simplement à Pierre :

— Vous pouvez vous retirer...

Pierre alla vers Marie, tira la carte de sa poche et la lui donna.

Le brigadier sursauta :

— Ah ! C'est vous, Monsieur qui avez sa carte !..

Pierre n'avait plus aucune honte. Il avait tendu à Marie sa carte, comme s'il eut voulu défier tous les hommes du poste. Jamais, il n'avait aussi profondément et clairement choisi. Il était avec Marie, contre le brigadier, contre Sous-Off, contre tous. On pouvait le prendre pour un souteneur. Cela lui était bien égal.

Le brigadier exigea son adresse et répéta ;

— Vous pouvez vous retirer.

Quand il fut á nouveau dans la boutique du bistro, Elisa se leva, vint à lui, l'embrassa et lui dit :

— T'as pas pu la sortir. Mais ça ne fait rien. Le coeur y était.

Et quand le diner fut achevé, elle obligea Pierre et Georges à accepter une tournée.

LÉON WERTH.

O Pente Fino que virou d'um momento para o outro, o mais refinado tratante que habita o Brasil, mais que o Rivadavia, usa mão d'um bobo o sr. Campos Salles, para ver se continua a reinar. Agora com a recusa do Pavão, imposta pelos colligados, o bandido vae levantar a candidatura do Wenceslau Braz, um dos chefes do partido que lhe deu a quéda.

Oh sujo!

Pingos — de — cêra

No dia do seu anniversario o Marechal : fugindo ás manifestaçoes de apreço, retirou-se para o interior.

(*Dos jornaes*)

Sem festas o presidente,
Mais triste do que contente,
Passou a gloriosa data.
Só o Chico Salles, embora
Da panella estando fóra,
Mandou-lhe um mimo de *prata*...

Dr. Xarope.

A Capital marcou o seu primeiro anno de luctas ha pouços dias. Esse facto é auspicioso para a vida jornalstica de S. Paulo, porque vem provar que na Paulicéa um jornal bem feito e independente, pode perfeitamente firmar-se no conceito publico e ser admirado e querido. Foi isso que se deu coma Capital. Portanto daqui enviamos ao brilhante vespertino paulista e aos seus talentosos redactores os nossos mais sincéros parabens.

Os que partem

Dr. Pereira Netto

do seu anni-
Marechal: fu-
nifestaçoes de
irou-se para o

Dos jornaes)
,
ente,

ora
,
e prata...
Dr. Xarope.

seu primeiro
dias. Esse
vida jornal
vem provar
al bem feito
erfeitamente
blico e ser
isso que se
o daqui en-
ertino pau-
s redactores
arabens.

em

tto

UM TYPO

Quando entrei para a Academia, levei trote, como era de praxe naquelles tempos. Vestiram-me uma casaca vermelha e obrigaram-me a fazer um béstia. Que gente engraçada, os estudantes! Até hoje tenho dôr de barriga por causa das graças que ouvi então.

Um delles, passado que foi o trote, approximou-se de mim e disse-me:

— Moço, escreva um artigo para a minha revista. Verá como se alcança, em pouco tempo, a reputação literaria de que já góso.

Era um sujeito pernostico, dado a elegancia; falava com affectação e exercia sobre os academicos um prestigio dos demonios. Visitava o presidente do Estado para convidal-o a assistir ás festas na Academia; fazia sala ás moças, quando era das grandes solennidades, e figurava em todas as commissões encarregadas de ir buscar á « Rotisserie » os homens notaveis em transito por São Paulo, para leval-os de automovel ao « ninho de aguias » e expol-os ás acclamações e aos discursos da rapaziada. Quando parava em frente da Academia algum auto de luxo, era fatal apear do vehiculo a figura encalamistrada do nosso homem, que offerecia galantemente a mão a algum grande vulto — Brandão ou João do Rio — e o conduzia por entre as alas da briosa mocidade. Nessas occasiões, era elle quem dava o primeiro viva. Se acontecia ser victima da manifestação o barão do Rio Branco — « viva o maior dos brasileiros vivos! » Se desempenhava o papel da victima o senador Ruy Barbosa — « viva o maior dos brasileiros vivos e mortos! » Se se tratava do Brandão — « honra ao genio que reergueu o theatro nacional! » Se o visitante era o João do Rio — « viva o principe azul do inédito! » Em fim, se o sr. Olavo Bilac é que se dava ao luxo de visitar a Academia — « viva o poeta das moças! »

Parece incrivel mas é verdade. Para caracterizar o autor da « Via Lactea », não encontrava o director da revista academica denominação mais apropriada nem mais eloquente do que essa, que os estudantes repetiam sob a fórma de vivas: « poeta das moças ». « Viva o poeta das moças! »

E em vivas dessa ordem consistia a bagagem literaria do « talentoso academico ».

* * *

Abro aqui um parenthesis para declarar que nunca escrevi o artigo solicitado pelo referido individuo.

Pouco a pouco, fui-me convencendo de que o Liborio — chamemos-lhe assim — era uma grande cavalgadura, embora essa não fosse a opinião da maioria dos meus collegas.

Puz-me a observal-o detidamente, a ver se descobria o segredo da reputação de tão insigne pandego. Via-o sempre nas rodas dos « intellectuaes », dos que passam por sob as arcadas de S. Francisco lendo romances e gazetas, e essa companhia me impressionava. « Ou são todos burros ou o Liborio è um genio só comparavel ao Pinheiro Machado ».

As conversas dos « intellectuaes » não permittiam verificar o grau de animalidade desses gajos. O assumpto era sempre ou tão obsceno ou tão idiota, que não se prestava a ser desenvolvido senão em voz baixa ou numa linguagem que só a roda compreendia.

Deante das difficuldades que se me antepunham ao desejo de devassar o mysterio da alma do Liborio, desisti da empreitada. Reparei, porém, que o importante mancebo pedia artigos a todo o mundo, e tomei nota dessa verdadeira mania.

* * *

Um dia, fui encontrar o Liborio abancado num corredor, junto com o Chrispim, que passava por ser o academico mais genial da època. Fiquei por ali e puz sentido na conversa: o Liborio tratava o outro com affabilidade mas percebia-se que o tinha por subalterno. Dava-lhe conselhos; animava-o; recommendava-lhe que escrevesse tantas horas por dia e lesse taes e taes autores. E concluia pedindo o classico artigo, do qual promettia fazer *rèclame*, para encorajar o Chrispim.

— Você, Chrispim, você promette; o que te falta é quem te guie. Mas confie em mim, que sou fino.

Era assim o Liborio; tinha a mania de proteger. O que não o impedia, naturalmente, de pedir protecção a todos os professores, no fim do anno.

Depois de bacharel, fez uma carreira brilhante, « protegendo » sempre e, mais do que nunca, protegido.

E' um typo que talvez sirva para uma novella. Quem quizer póde escrever até um romance sobre o Liborio, porque eu não tenho tempo de o immortalizar nas paginas de um livro. Se tivesse, com muito gosto.

BENEDICTO

Politica e Literatura

Qual delles peor coisa faz,
Qual dos dois é o mais atróz,
Não sei se o Wenceslau Braz
Se o Wenceslau de Queiróz.

— Voçé viu a tal estatua do João Mendes?

— Mais um monstrengo ornamental nas ruas de São Paulo. Com a do Feijó, um extrangeiro que nos visite vae pensar que está na China.

O Hermes ao ter participação de que Minas levantava a cabeça, disse:

—Deixa estar que vou mandar bombardear Bello Horizonte pelos navios da esquadra,..

Numa loja allemã

Chico Salles: — Quero uma duzia de pratos bons.

O caixeiro: — Agorra nong tem pratas boas.

Chico Salles (encabulado): — Querem ver que esse sujeito tambem sabe da historia...

No dia do seu anniversario o Marechal foi para o interior, porque ficou com medo das manifestação de apreço.

Como o Hermes sabe que é querido, — hein?

O Pirralho

Uma pessoa indiscreta que presenceou a scena, disse que o marechal depois de proferir a celebre frase ameaçadora e tetrica para o sr. Franco Rabello, não se conteve e poz-se a rir gostosamente. E' isso querem que um buffo faça papeis de responsabilidade...

«O Paiz» a folha nojenta do sr. João Lage, depois do fracasso completo da medonhamente desastrada candidatura Pente Fino, não sabendo como expellir a sua bilis e esconder a sua vergonha (vergonha é modo de dizer), vive falando na dissidencia, balburdia e até na deslealdade dos colligados. Pois é não é o caso de se dizer a « O Paiz » que se esconda naquelle lugarzinho...

Agora não é parece,
Mas é certo, a coisa é exacta,
E o ex-ministro merece
A alcunha de Chico Prata.

Consta que o sr. Francisco Salles. ex-ministro da Fazenda vae visitar as republicas do Prata. Está de accordo...

Concurso de belleza

Acham-se á disposição das distinctas Senhoritas mais votadas no nosso concurso de belleza tres premios que estão na nossa redacção e foram offerecidos pelas conhecidas casas Freire & C.ia, Bazar Parisiense e Grumbach & C.ia, sendo que o primeiro destes premios é o busto da senhorita votada em 1.º logar, trabalho que ainda não foi executado.

Esperamos autorisação das bellas senhoritas, para irmos pessoalmente levar em suas residencias os referidos mimos. Do proximo numero em diante começaremos a publicar os retratos das quatro mais bellas senhoritas de S. Paulo.

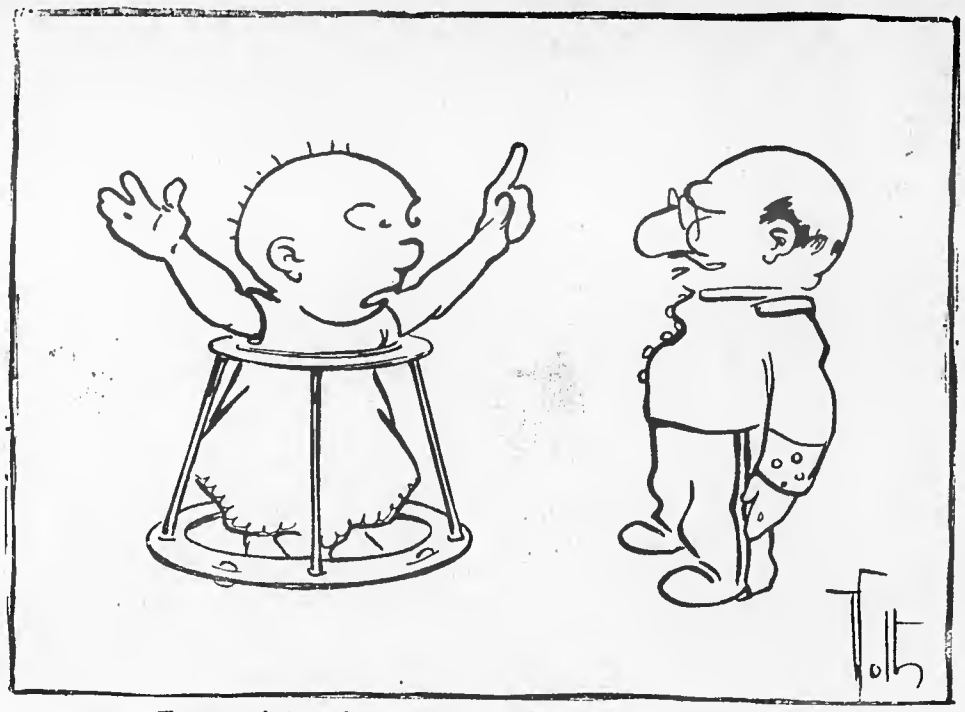
O Azeredo anda calado, ultimamente.
(Vozes)

Quando o negocio está feio
Fica quietinho o Azeredo;
Não porque tenha receio,
Mas porque tem muito medo.

Quando o desceram do carro
N'um caixão todo dourado,
Disse um verme horrorizado:
—Meu Deus, como fede a sarro!

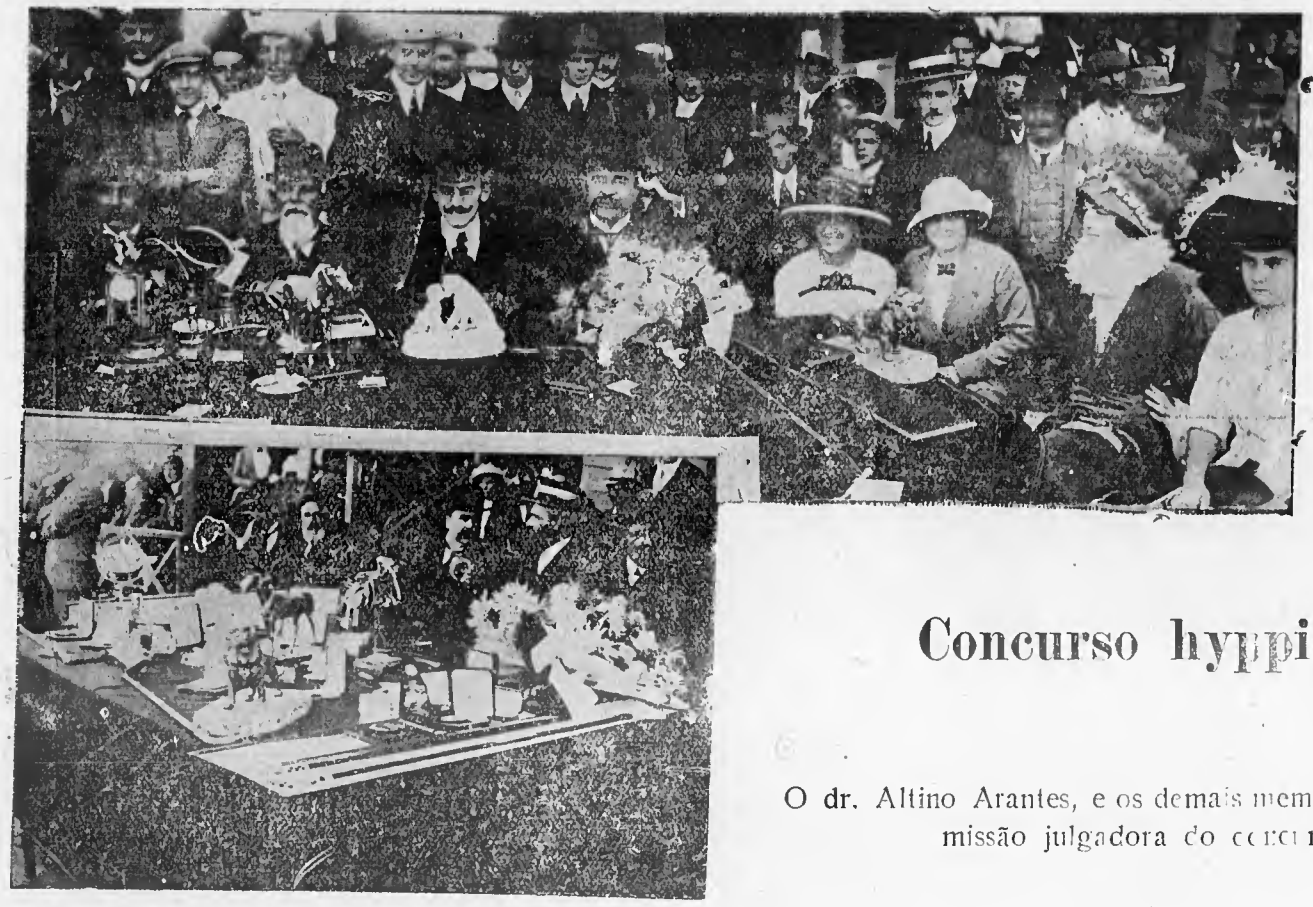
Solidariedade familiar

O sr. Mario Hermes affastou-se da politica do seu pae..... *(Dos jornaes)*



..... E o netinho de s. exa. tambem.

Cura:
bronchites, coqueluche
e tosse de qualquer
natureza.



Concurso hyppico

O dr. Altino Arantes, e os demais membros da commissão julgadora do concurso

OS RATOS

Publicação d'inquerito á vida brasileira

(*Em seguimento a "Os Gatos" de Fialho d'Almeida*)

Dias de luto e vergonha. A roubalheira da prata, o fracasso do emprestimo de onze milhões, a covardia dos politiqueiros enchem o noticiario dos jornaes.

A roubalheira da prata: cinco mil e seiscentos contos de prejuizo para o Thesouro Nacional.

O fracasso do emprestimo: o góverno sem meios de pagar contas urgentes. Hão de os senhores estar lembrados de que o sr. Francisco Salles quando foi da sua jeremiada sobre as condições financeiras do paiz, confessou que, sem mais emprestimo, não podiamos tocar p'ra frente. E' sempre assim: ou tomamos dinheiro emprestado, avolumando insensatamente compromissos já multuosos, ou... ou não pagamos pequenas dividas, como aconteceu durante uma parte da permanencia do sr. Salles no Ministerio. Pena é que os nossos cadaveres não nos concedam o beneficio da concordata. Se pudessemos requerer fallencia, — nada melhor. Não vejo uma saida para o governo, agora que se esvaiu a esperança de obter os ambicionados onze milhões. Ou o ministro da Fazenda, como dispenceiro-mór da Republica, convence o marechal da necessidade de entrarmos em accordo com os credores, ou continuaremos a caloteal-os. Por mim acho que devemos requerer para a nação a decretação daquillo que tanto vale aos negociantes em apuros: a fallencia. Se já fallimos moralmente, quando nos sujeitàmos ao reconhecimento do marechal Hermes como presidente da Republica, porque é que não poderemos fallir ecomomicamente? Agora, satisfariamos dividas; hontem, quando recebemos no lombo o tacão do militarismo, satisfizemos apenas a vaidade pessoal do sr. Pinheiro Machado, em detrimento do nosso brio. Vamos! Fallencia!

— Senhor, o povo pede fallencia!

Pois se a bandalheira da prata, na qual figura um famoso jornalista estrangeiro (sempre os jornalistas estrangeiros!), pois se a bandalheirà da prata se denunciou principalmente pela leviandade de um governo que manda cunhar móeda fóra do paiz, — em que é que um pedido de fallencia viria desmoralizar os nossos regedores?

Mas... rectifiquemos. Linhas acima, empregámos a palavra « militarismo ». Está hoje fóra de uso, motivo pelo qual (argumentam os estylistas de maior nomeada) deve ser retirada da circulação a palavra antinomica daquella, isto é, o mal soante e incommodativo e desgracioso e emphatico vocabulo « civilismo ». As palavras cáem como as folhas, lá dizia o Horacio. E cáem mesmo. Assim como as ultimas não pódem adherir ao galho para sempre, assim tambem as primeiras não logram encrustar-se eternamente nos diccionarios. Nisso de adherir, o homem póde dar licções á natureza.

* * *

« O sr. John Bryan — estou copiando um telegramma do *Diario Popular* — discursando no almoço de despedida offerecido ao sr. Stuart, fez brinde (*sic*) á amizade internacional, a qual comparou a um «superdreadnought», cuja bussola era (!) o coração, e que (!!!) os obuzes lançados por polvora sem fumaça espalhavam (!!!) amor, e, finalmente, cujo capitão fosse o principio da paz. »

Pois eu faço uma comparação mais bonita:

A « amizade internacional » é um barquinho cujo leme é uma orelha de burro.

MODAS

Hoje, seremos sóbrios nas nossas novidades sobre modas.

Já fallámos muito sobre as novidades, especialmente sobre as de inverno que tanto devem preoccupar as nossas damas *chics*. Já

apresentámos nos dois nossos ultimos numeros passados, dois exemplares modelaros, um de inverno e o outro de agasalho de pelles para os rigores invernaes.

Hoje, vamos fallar um pouco sobre as côres preferidas para as modernas *toilettes*. Uma senhora, ás vezes, muitissimo eleganto, sente se em serias difficuldades, *chez le grand couturier*, sómente dovido á variedade do côres bellas que a modista lhe apresenta. Assim, vamos aplanar d'aqui essa difficuldade, tirando de uma elegante rovista parisiense, um pedacinho sobre as côres preferidas nos vestuarios actuaes.

As fazendas *brochées* estão definitivamente lançadas e adoptadas definitivamente. As *toilettes*, nesta fazenda, podem ser ou não, misturadas com fazendas lizas. Os fabricantes produzem agora fazendas genero *brocado tão macias e seductoras*, que não será para se admirar pois, do carinho com que ellas vão ser tratadas. Toda fazonda com ramagem para ser uzada, em toilette, com outra liza, deve ser escolhida de preferencia em dois tons sómente. São horrorosos os vestidos com uma miscollanea do côres. Estamos certos de quc toda dama de bom gosto, ha do repelil-os com energia, dada a sua horrivel feiura.

As côres violentas substituem actualmente as côres mais neutras. As encarnadas estão em moda, desde o vivo até ao etrusco quasi laranja. A côr do limão e o amarello *botão de ouro* substituem o amarello mostarda que esteve tão em moda. Emfim, as côres que actualmonte disputam os favores da moda, são: os azues pavão o céo, os verde, maçã, garrafa e murtha e esmeralda, as violetas o os tons khaki.

Hoje, damos dois *clichès*. Um, representa um magnifico vestido de recepção, theatro, etc., em *mousseline de soie a tunique drappée*. E' creação *Chernit* e foi exhibido pela bellissima actriz Mlle. Provost, da *Comédie Royale*. O outro, é um modelo de chapéo, do qual muito nos temos occupado, frizando com prazer, a victoria dos chapéos pequenos sobre os grandes e pouco elegantes chapécs *barraca* de outr'ora. Todos os que se uzam actualmente, são nesso genero. Simples, com um onfeite ou outro *sempre no mesmo estylo*, côr escura, em regra geral pretos. A pluma e os penachos brancos eriçados na fronte ou ao lado são os proferidos adornos. As azas de ave o as fitas, não o são menos. O modelo quo apresentamos é de palha, com o fundo coberto de setin ou, *soie côtelée avec bord de picot*. Em baixo de um bellissimo cliché de chapéos que uma elegante casa de Paris nos manda, vinha-nos este aviso que transcrevemos prazeirosamente: « Peu de

chapeaux do couleur, le noir règne en maître.»

E, dito isto, para hoje basta.

LAURO.

péos peque-
o elegantes
los os que se
genero. Sim-
pre no mesmo
al pretos. A
eriçados na
idos adornos.
são menos.
e palha, com
ie côtelée avec
n bellissimo
ante casa de
te aviso que
: « Peu de

ir règne en

LAURO.

O PIRRALHO

CORRESPONDENCIA DAS MODAS

Mlle. Z. X. Procurámos em todas as revistas elegantes. Que satisfizesse plenamente a sua consulta, nada vimos. Prefira os *biscuits*. A casa Freire tem um riquissimo sortimento, todos bellissimos e de muita modicidade nos preços.

— *Dona Ve'ata.* Será attendida. Confie na na nossa boa vontade.

— *Admiradora.* Aconselhamos *d'Orsay*. *Les Roses d'Orsay* e *Le Charme* são os preferidos em Paris.

— *Mlle. Zizinha.* Fallámos com a pessoa a que Mlle. se referiu. Promptificou-se prazei rosamente.

***

Nota. — Toda senhorita, ou senhora que queira auxiliar-nos na confecção desta secção ou que tenha alguma consulta a enviar-nos, poderá fazel-o por carta, sob anonymato ou não, scientes de que, serão promptamente attendidas. As cartas deverão ser enviadas a:

LAURO — Secção de Modas — Redacção do «Pirralho» — Caixa 1.026 —

São Paulo todo se amola
Cheio de tédio, porquê
O demonio da cartola
Nem a pau deixa o Vampré.

EMILIO DE MENEZES

Esteve em São Paulo Emilio, o grande Emilio, amigo do *Pirralho*.

Deliciou-nos horas e horas com o o seu espirito bravo e o seu coração de velha creança, obstinada nas crenças da amisade perfeita — essas crenças que são religiosas, portanto devastadas tantas vezes pelo desrespeito da canalha.

Emilio de Menezes revelou-se para nós, que o conhecemos de perto e o amámos de perto, não o que elle é para todo o mundo — o infatigavel sarcasta que atérra os presumidos e os covardes e que extasia grandes e pequenos com a sua assombrosa gymnastica cerebral.

Emilio foi para nós o bom, o grande, o molle sentimental, o apaixonado da vida, no que ella tem de maior em humildade, sacrificio e perdão.

E' assim que o devem conhecer os raros que bem o conhecem, não os que o tem na conta d'um simples *jongleur* extraordinario do verso e da graça.

O general Pente Fino anda agora numa atrapalhação dos diabos.

Depois do fiasco tremendo da sua candidatura elle está tratando de apresentar um candidado, que sirva para desempenhar a funcção que, actualmente, o marechal exerce com tanta proficiencia e que ao mesmo tempo seja sympathico aos colligados.

O primeiro balão de ensaio foi o sr. Campos Salles mas esse cahiu logo. O estadista do Banharão é muito pezado. Porisso *seu* Pente Fino trate de escolher agora outro mais leve, mas tambem menos leviano...

Concurso hyppico

A entrega dos premios

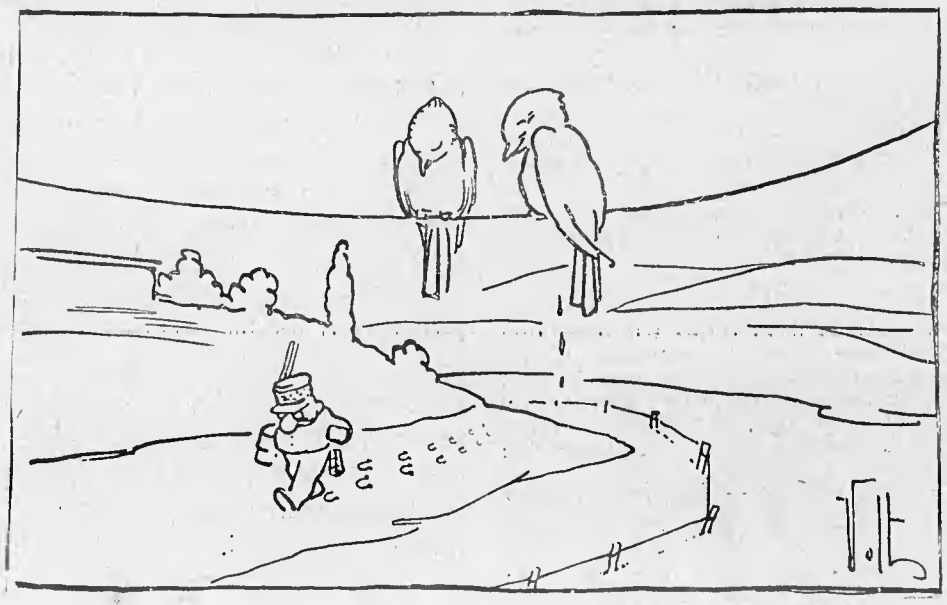
Leon Werth

Publicamos hoje uma pagina inédita de Leon Werth, um dos mais altos talentos do Paris contemporaneo. Leon Werth dirige a parte litteraria do *Gil Blas*, é o amigo de confianca de Octave Mirbeau.

O *Pirralho*, orgulhoso de ser a unica publicação sul americana que conta com a especial collaboração dos talentos mais fortes da moderna geração de escriptores parisienses, rejubila-se cumprindo a promessa que fez aos seus leitores de dar uma chronica inédita de Werth.

Para os proximos numeros, temos em mão, alèm d'um estudo sobre Georges Pioch de Louis Nazzi, o precioso collaborador de *Comedia e Les Hommes du Jour*, paginas ardentes de Gabriel Reuillard, o nosso fiel amigo e um magnifico conto de Max Goth.

El-rei foi á caça



Um passarinho — Mamãe, olha lá um caçador!

A mãe — Não tenha medo, é o Hermes.

Concurso hyppico

Diversos aspectos da festa.

ABOLIÇÃO

O fazendeiro. — Está ahi no que deu essa historia do 13 de Maio. O escravo hoje sou eu!

COISAS DA RUA

O OCASO DA ARTISTA É TRISTE COMO O SOAR DAS TRINDADES...

Naquella tarde triste eu não tinha onde ir... Alguma coisa me arrastava para a Rua, qualqner coisa me prendia em casa.

Depois dessa lucta entre essas duas correntes que se degladiavam dentro de mim, venceu a primeira. Sahi. Nada de novo pela Urbs. As mesmas caras. Dandys exhibindo *fracks*, moças romanticas exhibindo olheiras e carmins. Entrei n'um cinema. Não havia encantos, sahi. Fui ao bar. Sentei-me e pedi ao garçon, velho amigo meu, que me désse uma bebida que eu ainda não tivesse bebido, na minha vida. Diante do meu bizarro pedido, o garçon attendeu-me. Começou então a desfiar-me todo aquelle rozario enorme de nomes os mais exquisitos das bebidas que haviam no bar.

Nenhuma dellas era nóva para mim. Bebi então, um calice de *cointréau*. Chegaram-me os primeiros amigos. Um delles, o poeta, disse-me um magnifico, um explendoroso soneto; o outro, encarquilhado dentro do seu grosso sobretudo, com um risosinho malicioso a lhe bailar nos labios, fallou-me de mulheres. Disse infamias, nenhnma dellas prestavam, todas eram ruins. Nove horas soaram no relogio do bar. Onde vamos? disse eu. Ao theatro. Sim, ao theatro, vamos.

Era a festa da magnifica artista do passado. Fazia o seu festival aquella por quem muita gente outróra perdera o juizo. Aquella que fez muita desgraça de moço rico, aquella que vendera a preços de collares de perolas os seus beijos quentes e que só mordiam apenas. E, no entanto, *tempora mutantur*, naquella noite, o theatro estava vasio.

Duas *corbeilles* apenas adornavam o palco, um unico presente ella recebera. Tudo se havia acabado. Aquelles mesmos que outróra a acariciavam tanto, lá não estavam. Nos braços de outras talvez, elles dissipavam as suas vidas e os seus dinheiros. E a pobre da artista cantava. Ostentava ainda aquelle mesmo sorriso de outróra, mas no seu rosto já pallido uma ou outra ruga se delineava, filha da velhice que já lhe avassalava. E eu então, de cá da minha cadeira, batia-lhe as minhas palmas, desmentindo com ellas a indifferença do publico. Eu não via alli apenas a mulher já velha e que vivia do passado, mas via apenas a artista do presente esposada a arte que não envelhece nunca e vive sempre na eterna primavera. E, cada vez mais então, diante da frieza do publico, eu odiei a velhice, exclamando com o poeta: « Eu não chóro quando um velho mórre! »

Senectus est morbus... E eu te maldisse velhice inimiga, porque o ocaso de uma artista, deve ser triste como o soar das trindades!...

MARCUS PRISCUS

Aos Asthmaticos!...

Especifico ora descoberto, que tem feito real successo na cura da asthma e bronchite asthmatica :

Uma cura importante :

Illmo. sr. major Bruzzi. Estando minha filha Clara soffrendo de « asthma » recorri a seu producto, Elixir anti-asthmatico dr. Bruzzî ; e com um só vidro obteve a cura rad cal, de tão terr vel molestia. Em beneficio de todos passo a presente, por gratîdão, Rio, 14—12—1912.

Horacio Cesar de Lima — Rua Visconde de Itanua n. 543, casa n. 7,

Venda nas drogarias e pharmacias e nos depositarios BRUZZI & C. — Rua do Hospicio, 144 — Rio de Janeiro — Em S. Paulo. Rua Direita, 11 — *Drogaria Amarante.*

Rs. 30$000

A melhor machina de escrever **"CONTINENTAL"** — Garantida por 6 annos.

Em prestação mensaes de 30$000, sem augmento de preço.

ENTREGA ADEANTADA

Unicos Agentes para S. Paulo e Santos

NADIR FIGUEIREDO & C.ª ✹ Rua Quintino Bocayuva N. 16

Para o Interior do Estado

C.ª I. I. CONTINENTAL ✹ Rua Quitanda, 12

que vivia
a artista
que não
empre na
vez mais
publico,
ando com
uando um

eu te mal-
e o ocaso
iste como

RISCUS

os !...

e tem feito
e broncluite

ando minha
ha » recorri
hmatico dr.
eve a cura
. Em bene-
por gratidão,

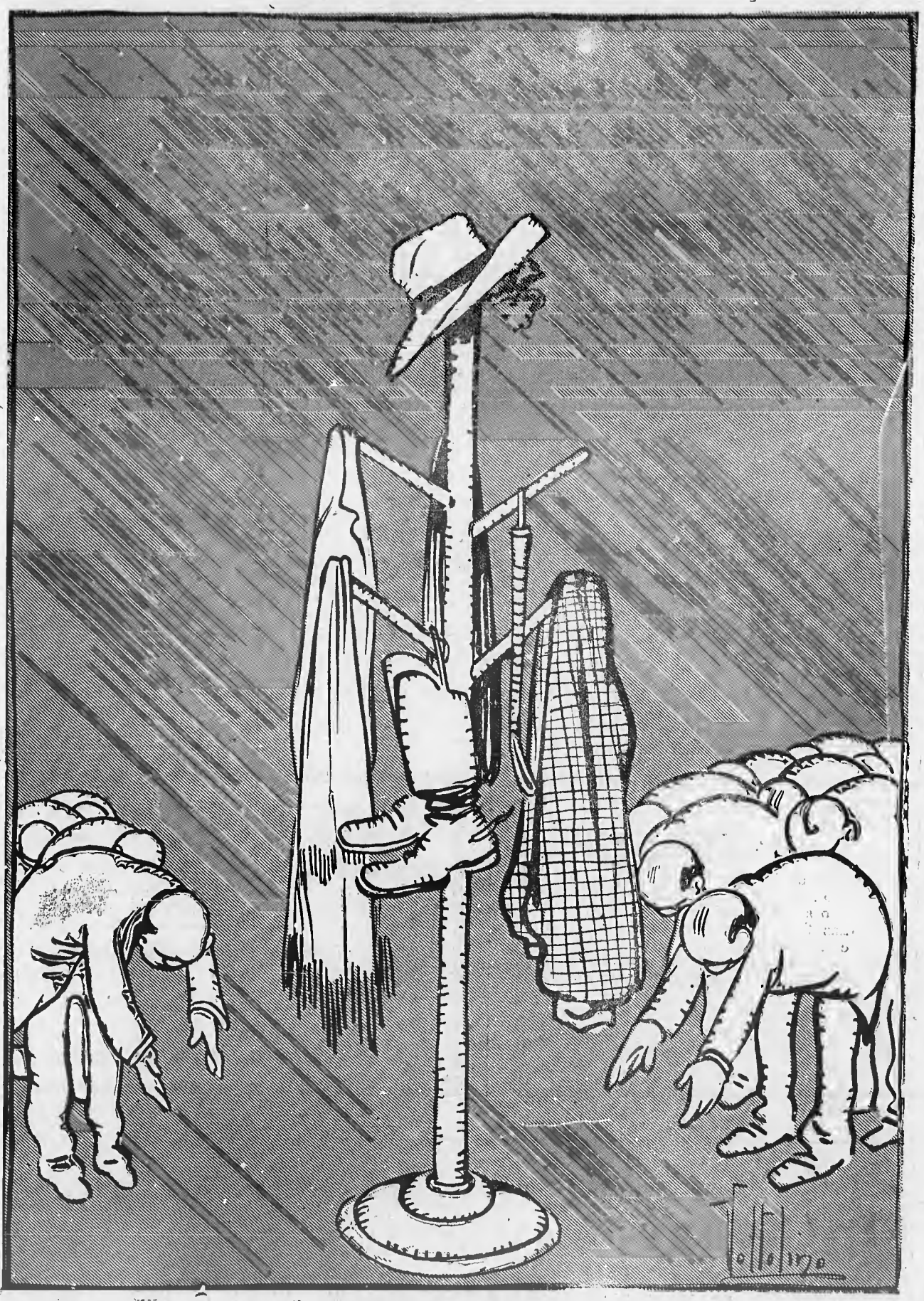
ua Visconde

nacias e nos
Rua do Hos-
m S. Paulo.
Amarante.

arantida

16

O candidato do P. R. C.



Á mascara póde variar

O PIRATINHO

SYPHILITICOS

Leiam até ao fim um artigo consciencioso

PARA VOSSO BEM!

Não é bem uma reclame que estamos fazendo, não! E' apenas uma indicação, que poderá ser util aos disilludidos e que se julguem irremediavelmente perdidos. E ha tantos...

E' para aquelles que, fartos de tomar tisanas e depurativos, fartos de gastar rios de dinheiro, julguem que o seu mal não tem cura. Para esses e para todos que ainda creiam na seriedade do annuncio e na sinceridade do annunciante. Já todos tem, decerto, ouvido falar uma vez ou outra no DEPURATOL, descoberta recente da medicina allemã que na Europa tem feito uma revolução na cura das doenças SYPHILITICAS, MOLESTIAS DE PELLE, CHAGAS, RHEUMATISMO, IMPUREZAS DO SANGUE, ETC.

Na Europa os melhores medicos e especialistas o têm receitado e aconselhado; na Africa a sua extracção é grande, devido o propaganda individual feita pelos individuos já curados e no Brazil a sua venda é enorme, mas ainda não tanta como devoria ser pelá medo que muitos têm da intrujice no annuncio, e com alguma razão. Queremos por isso incutir toda a maxima confiança no doente. Queremos que se convença que este reclamo é sério e corresponde á realidade. Fazemol o na intenção de tomar o mais conhecido possivel o melhor e mais poderoso depurativo para a cura da syphilis e todas as doenças do sangue. O mais poderoso e talvez unico. Que ninguem o duvide. Façam a esperiencia e dirão depois de sua justiça. Para se reconhecer a verdade e a sinceridade do que aqui affirmamos, basta apenas tomar 1 ou 2 tubos. Quando com o primeiro a differença não é muito sensivel, ao acabar o segundo as melhoras são já bem manifestas. E não é só a doença que vae desapparecendo; começa o bem estar que o doente sente.

Foi este preparado distribuido gratuitamente a centenas de doentes antes de se annunciar, para assim ver pela experiencia si a differença do clima não alterava os resultados maravilhosos colhidos na Europa. E só depois de vermos o seu bom resultado é que começamos de fazer propaganda, aliás muito justa, para tornar conhecida esta especialidade.

SYPHILITICOS: si quereis um depurativo sem dieta especial, que vos abra o appetite, que vos evite todas as perturbações e inflammações do estomago e intestinos, tão vulgares com outros tratamentos; si quereis um depurativo que vos SUBSTITUA COM VANTAGEM O « 606 » e todas as injecções e fricções mercuriaes: si quereis, enfim, um bom depurativo que com pouco dispendio, vos limpe e purifique o sangue por completo, tomae o

DEPURATOL!

Tomal-o, que nós em troca da vossa cura e do vosso bem estar não vos pedimos attestados nem entrevistas para encher columnas de jornaes. Isso não. O que pedimos e muito agradecemos é que indiqueis a algum outro doente que conheçais o unico remedio que vos deu a cura. Nada mais precisamos, nem desejamos. Tem este depurativo ainda a vantagem, além de não ter dieta especial, de para quem precisa sair e viajar, não ser purgativo, sendo ao mesmo tempo um bom regulador dos intestinos.

Parai, pois, com todos os outros tratamentoa e experimentai o DEPURATOL. As manifestações sejam de que natureza fórem, vão desapparecendo a olhos vistos, como por encanto.

Envia-se um tubo gratis a qualquer medico que o requisite para experiencia nesta cidade. Tubo $ 5$ pelo Correio mais 300 reis

Depositarios: Silva & Granado, Rua da Assembléa N. 34 — Casa Huber, Rua Sete de Setembro Ns. 61 e 63 - RIO DE JANEIRO

Gonorreas!

Opiatina

Cura radical em poucos dias!
Não precisa injecção!

E' o unico especifico anti-blenorrhagico que cura radicalmente em poucos dias todos os corrimentos recentes ou chronicos, flores brancas, e retensão de urina. Não é injecção. Toma-se tão sómente tres vezes ao dia e em sua composição não entram ingredientes que possam prejudicar o estomago ou os intestinos.

Depositarios: — **Drogaria Rodrigues,** *Rua Gonçalves Dias, 59* — **Pharmacia e Drogaria de A. RUAS & C.,** (*antig. Phar. Simas*)

Praça Tiradentes, Num. 9

Cuidado com as imitações!

IMPOTENCIA

Fraqueza genital, depressão nervosa, cura-se radicalmente com as

Gottas Restauradoras do Dr. Mendel

Depositos: — ***Pharmacia Simas, de A. Ruas & C.,*** *Praça Tiradentes n. 9* — ***Drogaria Rodrigues,*** *Rua Gonçalves Dias n. 59, e Rua Audradas n. 85.*

Em São Paulo, **BARUEL & C.**

Fumos e Cigarros Marca "Veado„

Sempre os mais acreditados e hygienicos da America do Sul

MUTI

O RIGALEGIO

Dromedario Inlustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO'

Organo Indipendento do Abax'o Pigues i do Bó Retiro

PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Re'attore e Direttore: JUO' BANANÈRE | 1913 | REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Pigues pigado co migatorio

A TRAGEDIA NU LA'RO

Io amatê a Juóquina

Guintaffera as otto ores da notte incominció di currê na cittá a nutiça di un brutto grimo cuntecido no Abax' o Pigues.

Si diceva cho io tenia matado a Juóquina mia molhére c'um settes tiro i quattros facada.

Pur causa da brutta gonsideraçó che io c'oa Juaquina gezava nu meio succiali i nas roda giurnalistima as porta das redaçó di tuttos giornale, specialmente as porta du « Pira lhu » stavo gumpletamento xiigno di genti cho queriva sabê os pormenoro do roroso grimo.

Os precedento

Fá uuo mesemeio o duos mese, o « Piralhu » impubricò una nutiça dizono che o poete futuriste, signoro Milio Di Menozos vigna tuttas sottimana qui in Zan Baolo pur causa di anamurá a Juòquina mia molhére.

Intó io che non só troxa p'ra burro fiquô c'oa purga atraiz da oreglia i cuminciai di spiá o geitó dos duos i intó osservê chi tuttas veze che o Milio iva inda a mia gaza a Juóquina carçava sempre un vistido nuóvo, butava pó di arrozo i gremo Simó na gara, garçava as butigna di vernizio i iva nu migno saló pur causa de io ingrespá os gabello p'ra ella.

O Milio inveiz traziva sempre uno prezentigno p'ra Juóquina. Unas veze traziva duzentó di balla, otras veze un vestido nuóvo, o intó un sunetto futturiste.

Porca miseria! Intó io dissi: — Stó sondo inganado!! ma vucois mi apaga sô figlio da máia!....

O grimo

Intó, quano fui quintafera di manhá cidigno io aprontté a mala i dissi p'ra Juóquina che iva afazê un viaggio no Sant'Amaro i só vurtava amanhá di tarde.

Uh! mamma mia! che sinvirgogna a Juóquina. Ficô alegra p'ra burro, ma inveiz pigó di fazê fitta cumigo.

— Non vá Juósigno! Io fico trista si vucê i! palavria di Deuse!...

— Eh! ma io priciso i, pur causa che io vó afazé una gaçada co cumpadro Capitó i tegno di matá treiz coeglio che io promitti p'ra illo.

— Ah! ingratto!

— Non é, Juóquina! io ti quéro bê p'ra burro, ma non posso dixá di i.

O ultimo ritratto da Jo quina

Aóra si dispidimoses c' na brutta xuradêra che fiz a Juóquina e io fui s' imbora.

Uh! che mintira! io non fui p'ra Sant'Amaro né nada. Io fui diritigno p'ra vendigna da squina i fiqué lá scondido té di notte.

Disposa, quano fui otto ores da notte io vim p'ra a gaza, divagarigno, divagarinho, abri a porta i intrê. Non tenia ninguê. Intó io fui inda a porta do migno guarto i spiê p'ru buraco da fixadura.

Dio! come mi fiz male alla testa! Stavo lá dentro a Juóquina, sintada na biradigna da gama i o Milio di Menezos joegliado inzima dus pé da Juóquina, dizeno îa purçó di versos p'ra ella.

Intó tuttos sangue mi subiro inzima a gabeza e io buté os ombro na porta i intrê. O Milio ansi che mi ví pulô a gianella e indisgambô.

Aóra io fui diritigno inzima da Juóquina che stava maise branga di uma foglia di papelo i discarreguê un tirotcio di bala na gabeza della.

Pum! pum! pum!... settes tiro na gabeza. I disposa che illa giá stava nu chó quasi morrida io preguê inda maise quattros facada nu goraçó della.

Intó os pissoalo che scuitô o baruglio, currêro pur causa di sabê o chi é e io fui livado p'ra gadêa, no intomobile da Viuva-Alegre.

Eh! cho c'importa! Io invoiz digo come o Israelo chi amatô o arferes Galligna. — Tegno gunfianza nu Gioryo.

Sí signore! pur causa che illos non á di gondená un uómino só pur causa di matá a molhére.

O ritrato do conquistadóro

Istu é o ritrato do conguistadoro. Quello poeto figlio da máia chi vignò aqui, sò pur cansa di inscunharabá c'oa tran-

quilidadi do láro. Aòra io vò baté un duello c'oelli.

O çassino

O çassino só io, Juó Banananére, uòmino morto cunçetuado nas roda pulitica i su-

ciali i uno dos migliore barbiere di Zan Baolo.

Sò giornalisto i tambê sò o primiére zanfoniste da band do Fieramosca.

Nunca matê ninguê. Sò mat a Juòquina pur causa chi ell mi stava fazeno a traiçò.

A vamiglia sé mála

A vamiglia chi ficò sé mái pur causa che io maté a mài dellis, furo: — *A Gurmigna* mái do migno netigno maise piqu

no; o *Beppino* che sta stu dano p'ra ingeniére i o *Ferr gno* chi é cumpadro do Capit pur causa che fui o Capitò, cl batisò illo. Io só o páis.

Urtima óra

Agurigna mesimo acabê di interrogado inda a gadêa.

— Come si xame vucê?

— Juò d'Abax'o Pigues B nanére.

— Guantos anno tê?

— Diciottos anno ingomplet

— Che profissò tê?

— Barbiere, giornaliste i za foniste.

— Pur chê chi vucê amatô Juòquina?

— Pur causa che illa mi f ceva a traiçò!

— Con cho armases vu amatô illa.

— Con duos rivorvero, *Smith* e un *Broconing*, con u faca i una garabina *Winchest*

— Ondi vucê cumprô ist arma?

— Inda a gaza D. Roq da Silva, rua di San Ben N. 22-A dove si incontra tutt specie di garabinas, rivorve gartucho, bala, capas imperm ves, cutelaria *Rodgers*, ecc. e p'rus prezzos maise baratos.

Bar Baró
CHOP GERMANIA -- 200 reis

MUTILADO

Pirralho

De Camarote

São José

Com grande successo está terminando a serio do espectaculos a companhia Vitale, que do ha muito trabalha neste theatro.

Giselda Morosini realisou a sua festa artistica com a já muitissimo estafante Viuva Alegre e mais uma vez ella deliciou o publico, compondo com muita malicia e *coquetterie* o typo de Anna Glavari. A distincta artista recebeu muitos e calorosos applausos e não poucos mimos.

A sympathica Helena Bay tambem foi feliz na sua *serata d' onore*, pois ella tem nos Saltimbancos um dos seus melhores papeis

— Brevemente estreará neste theatro a companhia do genial tragico italiano Ermete Novelli, que no anno passado tanto nos fez vibrar com as suas gigantescas creações.

Polytheama

Sempre cheio o sympathico e popular theatro da rua de São João.

Têm feito grande successo nestes ultimos dias, a cantora franceza La Morelli, o Trio Italia e o macchiettista Pasqualucci.

As irmãs Florida *se ne infischiano del resto*, e vão ganhando applausos á custa de umas cançonettas deslambidas, cantadas sem graça, mas acompanhadas de gestos e requebrados e indecentes,

Casino

O music-hall da rua Onze de Junho está sempre na ponta.

Ivonne de Fleuriel, deu hontem o seu beneficio, sendo porisso muito applaudida e presenteada.

Bugrinha e Carmen Rodriguez continuam a fazer furor.

Os demais artistas tambem não ficam atraz.

Epitaphio ministerial

No caixão nada de ouro,
Quero coisa mais barata;
Que o caixão seja do oouro,
Mas alças... quero—as de prata...

Jok.

Quem não tem cachorro, caça com gato, diz o dictado. E' o que esta fazendo o snr. Pente Fino, que na falta de gente que o rodeie, avança a porca pretenção de se ajustar ás aspirações do grupo que o matou politicamente. Foi assim que o sujo teve o caradurismo inédito de pensar no nome do snr. Wenceslau Braz para candidato á presidencia.

Se o Pente Fino fosse o sultão da Turquia está visto que depois de Lule Burgas, ia cavar um lugarsinho de sargento no exercito triumphador da Bulgaria.

O Coqueiro do vale do Anhangabahú.... Como elle é formoso na sua serenidade mortuaria, pairando sobre as ruinas do casario que foi a baixo!... Ao vel-o, a gente se lembra daquelle «Pantano» formoso descripto por Medeiros e Albuquerque no seu livro de contos, pantano onde outróra flores raras floriram no explendor saudavel de suas vitalidades e onde depois, a agua invasora pantanisou tudo, restando apenas impassivel, sobrenadando sobre aquellas asquosas agnas a estipite orgulhosa de uma palmeira formosa. Assim o coqueiro secular do vale do Anhangabahú.

A Prefeitura não deve permittir que os machados o cortem. Elle que vio serenamente, sempre verde, o surgir de São Paulo antigo, deve tambem agora assistir, sempre verde e serenamente, o surgir do São Paulo moderno.

Respeitemos pois aquella formosa palmeira que ha longos annos ostentando soltas ao vento, as palmas da sua cupola lá no alto, vem acompanhando na serenidade da sua vida o perpassar dos dias nesta já quasi formosa capital.

Queiramos o coqueiro do vale e não o deixemos morrer. Assim a Prefeitura nos ouça!...

«Diga a elle que se prepare» foi a frase energica que o marechal atirou á cara do deputado Moreira da Rocha, ao saber por este que o sr. Franco Rabello estava com os colligados. O boneco do Cattete deu agora para gritar,.. Não ha duvida o Pente Fino tem geito para lidar com brinquedinhos. Arranjou mais uma mola para o seu fantoche.

NA BAHIA...

Grande successo das Pilulas de Bruzzi!....

Snr. Bruzzi & C.

Rio de Janeiro

Levo ao conhecimento de vooes que tenho applicado em muitas pessoas que soffrem de « gonorrhéas » as Pilulas de Bruzzi, e todos que dellas tem feito uso tem obtido a cura radical, venho portanto, felicital-os por tão util medicamento.

Jequiriçá, 4 de março de 1912.

Coronel *Leonel Marques de Magalhães*

A venda em todas as drogarias e pharmacias, e nos depositarios, Bruzzi & Comp., rua do Hospicio. 144 — Em S. Paulo, Dro-

Adquiri meus Cabellos com a JUVENTUDE ALEXANDRE

JUVENTUDE ALEXANDRE

Dá Vigor, Belleza e Rejuvenesce os Cabellos

A **Juventude** faz com que os cabellos brancos fiquem pretos, não queima, não mancha a pelle.

A **Juventude** desenvolve o crescimento do cabello tornando-o abundante e macio e extingue a caspa.

A **Juventude** é o melhor dos tonicos contra a calvicie,

Peçam «*Juventude Alexandre*» Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de 1908 e approvada pela directoria da Saude Publica.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias e casas de barbeiros.

DEPOSITARIOS: *Baruel & Comp.*

EM SANTOS: ***Drogaria Barroso, de Soares & C.***

Casa Raunier

Sociedade Anonyma
CAPITAL 5.310:000$000

Secções especiaes de artigos Inglezes e Francezes para homens

Officina de alfaiate de 1.ª categoria

Matriz no RIO DE JANEIRO:
Rua do Ouvidor N. 172
Filial em SÃO PAULO:
Rua 15 de Novembro N. 39

Loteria do Estado
— DE —
S. PAULO

Deposito no Thezouro do Estado: 100:000$000

EXTRACÇÕES ÁS 2.as E 5.as FEIRAS

AVISO IMPORTANTE — Os bilhetes vendidos para fóra do Estado estão sujeitos ao sello adhesivo Federal de 50 rs. em cada fracção, devendo os pedidos nessas condicções ser bem claros afim de evitar a infracção da lei, visto que, qualquer infracção corre sob inteira e unica responsabilidade d'aquelle que os vende sem o respectivo sello.

Os Concessionarios
J. AZEVEDO & C.IA

Caixa, 2 — Rua Quintino Bocayuva, 32 — Endereço Telegraphico "LOTERPAULO„
S. PAULO

Ordem das extracções de Abril

Datas	DIAS	Premio Maior	PREÇO DO BILHETE	DIVISÃO
19	Segunda-feira	20:000$000	1$800	Meios a $900
22	5.ª feira	40:000$000	3$600	**Quartos a $900**
26	Segunda-feira	20:000$000	1$800	Meios a $900
29	Quinta-feira	20:000$000	1$800	Meios a $900

PARA OS CALLOS

A CURITYBINA = O REI DOS REMEDIOS = TIRA OS CALLOS EM 3 DIAS = NÃO TEM RIVAL.

☞ A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

SO' E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. ⇨ Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no depósito geral.

Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 17. — **Rio de Janeiro**

Hotel Cruzeiro do Sul - Familiar

RESTAURANT A CARTA — Illuminado a luz electrica

RUA SENADOR EUZEBIO, 2 — Canto a praça da Republica

e Praça da Republica, 219

Proprietarios: Alvares Corrêa & Irmãos

Este bem montado estabelecimento com todas as commodidades para os Snrs. viajantes e suas Exmas. familias acha-se situado ao lado da E. de F. Central do Brazil, e com bond á porta para todos os pontos da cidade do Rio de Janeiro. Preços moderados. Vinhos recebidos directamente. Almoços, Lunchs, Ceias e Banquetes.

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE, 1014

FIGURINOS

encontram-se na Agencia Geral de Carlos Wolstein Junior

RUA S. BENTO, 12 - B (sobrado) Sala 15 ⚓ Caixa Postal M ⚓ S. PAULO

Album de Bal «Chic Parisien». .	8$000	Grand Chapeau Parisien. . . .	6$000	Le Chapeau Parisien, 2.ª . . .	3$000
» » » «Le Grand Chic».	8$000	Grand Album des Fourrures . .	12$000	Le Grand Tailleur	4$000
Avenir de la Mode	1$200	Grand Luxe Parisien	8$000	Le Carnaval Parisien, Ses. 4, 5 e 6.ª	5$500
AlbumParisiana.	2$000	Jeunesse Parisienne	3$500	Le Carnaval Parisien, Serie 2.ª .	4$000
Bluses Nouvelles	4$000	Jupes Parisiennes	2$000	Le Printemps.	1$000
» «Le Chic»	4$000	Jupes Nouvelles	4$000	Modèles Pratiques	4$000
» de la saison.	1$500	Je Sais Tout.	1$000	Modes d'Enfants, 1.ª edição . .	4$000
» Parisiennes	2$000	Les Grandes Modes de Paris, 1.ª	2$500	Modes d'Enfants, 2.ª edição . .	3$000
» Elegantes.	1$500	» » » » » 2.ª	2$000	Modas Metropolitanas.	3$000
Bal Masquè, 7 Serie	25$000	» » » » Chapeaux	2$000	Ouvrages des Dames, 1.ª edição .	9$000
» » cada serie	4$000	La Mode Parisienne	2$000	Paris Elegant, 1.ª edição . . .	4$000
Chic Parisien.	4$000	La Couturière Parisienne . . .	2$500	Paris Elegant, 2.ª edição . . .	2$500
Costumes Tailleur	4$000	La Elegancia Parisienne. . . .	1$500	Paris Mode	1$500
Chifon	2$000	La Novità	1$000	Paris Bluses e Robes	3$500
Caras y Caretas	$600	La Parisienne Chic, 1.ª	2$500	Revue Parisienne	4$000
Costumes Trotteur	4$000	La Parisienne Chic, 2.ª	2$000	Robes d'Interieur	4$000
Die Elegante Mode.	$800	La Confection Parisienne . . .	3$000	Salon de la Mode	1$000
Der Bazar	$800	La Lingerie Parisienne, 1.ª . .	4$000	Saison Parisienne, com moldes .	2$500
Elite	3$500	La Lingerie Parisienne, 2.ª. . .	3$000	Saison Parienne, sem moldes . .	2$000
El Esdejo de la Moda	2$000	Les Chapeaux de la Parienne Chic	3$000	Sartorial Art Journal, 1.ª edição.	7$000
Femina, 1.ª Edição.	1$500	Le Gout Parisien	1$500	Sartorial Art Journal, 2.ª edição	3$000
« 2.ª »	$700	Le Grand Chic	6$000	Toilettes Parisiennes	1$500
Façon Tailléur	4$000	Le Chic	4$000	Tailleur Mode	4$000
Grande Modc Parisienne. . . .	3$000	Le Chapeau Parisien, 1.ª . . .	5$000	Wiener Chic	4$000

Registrado pelo correio mais 300 réis.

N. B. — Estes preços entendem-se exclusivamente a dinheiro.

Dr. VICENTE RÁO

ADVOGADO

Escriptorio Commercial e de Advocacia

RUA 15 DE NOVEMBRO, 50 - B (sobre-loje) Sala N. 7 De meio dia ás 4

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni è um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Pur isso é ella empregada sempre com feliz resultado na insufficienca renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephrites, uretnrits crhonicas, infiamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, nremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguicosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

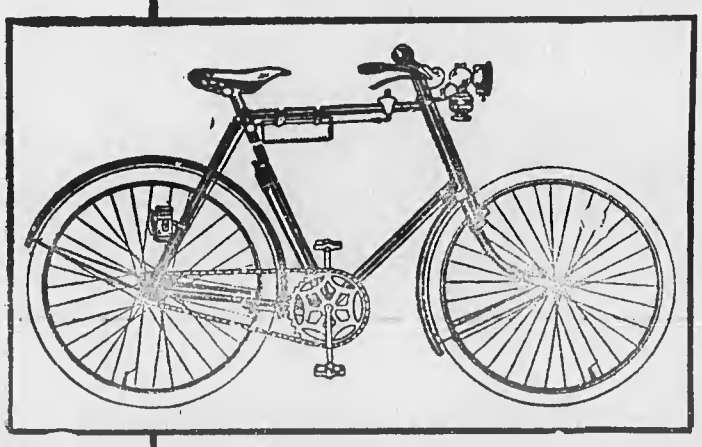
Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Est-a dos e no

Deposito: Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

Provem os cigarros da Fabrica Concordia

Que já estão em venda

!! QUEM PROVA, GOSTA !!

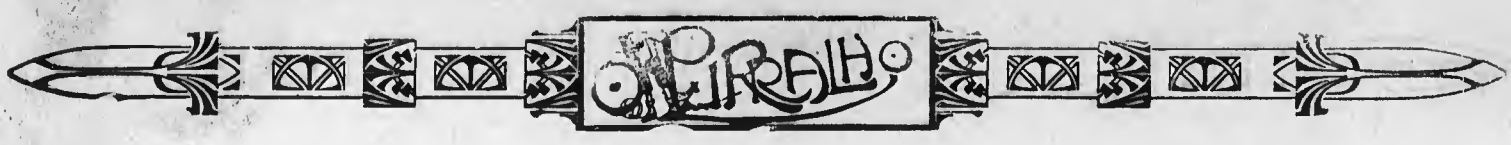


Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette ingleza

ELEGANTE SOLIDA E VELOZ

A 5 mil réis por semana

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS - CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12